

# **A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores**

## **RESUMO**

*O presente artigo consiste em analisar as expectativas que os alunos do Curso de Administração de duas Instituições de Ensino Superior da Região Centro-Oeste – uma pública e uma privada - têm com relação aos cursos de pós-graduação lato sensu. Para tal análise foi feita uma pesquisa de campo, na qual os participantes que eram alunos dos três últimos semestres do curso responderam um questionário estruturado de forma a identificar o perfil desses alunos e verificar a opinião dos mesmos sobre os cursos de pós-graduação lato sensu. Os resultados apontam que a maioria dos alunos pretende fazer um curso de pós-graduação em uma das áreas da Administração e justifica esta decisão devido à grande concorrência existente no atual mercado de trabalho e pela pretensão de ocupar melhores cargos e conseqüentemente, receber melhores remunerações. Mas antes de fazer um curso de pós-graduação, a maioria pretende estudar para concursos e estudar no exterior.*

Palavras-chave: Pós-graduação *lato sensu*. Educação continuada. Capacitação profissional.

## **1. INTRODUÇÃO**

Devido à globalização, os avanços tecnológicos e também ao risco do desemprego que a atual crise econômica gerou em todo o mundo, o mercado de trabalho vem se tornando mais competitivo e exigente. Na chamada Era da Informação, as pessoas não estão apenas valorizando a comunicação fácil, principalmente pela rede mundial de computadores, mas também há uma grande preocupação com a atualização do conhecimento.

A profissão do administrador é bastante abrangente e possui diversas áreas de atuação, conseqüentemente o número de profissionais disponíveis no mercado também é grande. De acordo com levantamento feito pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação) em 2006, o Curso de Administração possui o maior número de alunos matriculados; são cerca de 620 mil alunos, número que supera o total de alunos matriculados de toda a área da saúde. Por esse motivo é inegável a necessidade desses profissionais se qualificarem exemplarmente para que possam garantir a sua empregabilidade e evitar que profissionais de outras áreas ocupem cargos inicialmente destinados aos administradores.

Conscientes dessa situação, o número de profissionais pouco satisfeitos com a graduação, cresce a cada dia; eles estão sempre em busca de novos recursos para estarem melhor preparados para sua atuação no mercado de trabalho. Dentre esses recursos existem os programas de especialização, também conhecidos como cursos de pós-graduação *lato sensu*, que são destinados a profissionais graduados e que têm como objetivo a capacitação profissional em uma área específica.

Por meio da realização desses cursos os profissionais têm a oportunidade de se atualizar profissionalmente, de ampliar a empregabilidade, de aumentar o rendimento salarial, de estender seus contatos profissionais e aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação.

Diante dessa realidade, o estudo buscou identificar as expectativas e o interesse que os futuros administradores (as) têm com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*. A pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior, contemplando a realidade inerente a uma universidade pública e a uma universidade privada, a fim de estabelecer

comparações nas opiniões dos alunos dessas IES, quanto à importância dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na formação profissional.

Este estudo também buscou verificar as áreas nas quais os alunos pretendem se especializar e identificou as áreas da graduação com maior defasagem no aprendizado e quais fatores os alunos apontam como responsáveis por estas falhas. Além disso, investigou-se, na opinião dos alunos, se tais falhas podem ser supridas com a realização de um curso de pós-graduação *lato sensu*.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA CARREIRA PROFISSIONAL

Segundo Araújo (2006), novas realidades surgem a todo o momento, exigindo por parte das empresas, técnicas direcionadas a rápidas adaptações, com o intuito de evitar perda da qualidade e queda na imagem da organização. Assim como as empresas, os profissionais também precisam se adequar às novas realidades, buscando aprimorar e atualizar os seus conhecimentos teóricos e práticos para que possam garantir o seu espaço no mercado de trabalho.

Devido ao número de profissionais disponíveis, é de fundamental importância que os administradores e futuros administradores se conscientizem da necessidade de se atualizarem e se especializarem em uma área, como uma forma de ter uma vantagem competitiva diante da concorrência. Neste sentido Lévy (1994, p. 54 apud ABREU; GONÇALVES; PAGNOZZI, 2003, p. 5) afirma que: “[...] o aumento da competitividade, aliado ao contínuo avanço da tecnologia, faz com que os ‘conhecimentos tenham um ciclo de renovação cada vez mais curto’ [...]”.

A educação continuada apresenta-se como uma ferramenta que pode ajudar estes profissionais a se qualificarem para o atual mercado de trabalho. De forma conceitual, a educação continuada pode ser definida segundo Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 3) como sendo “as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função [...]”. Já de acordo com Mundim (2002, apud SALM; HEIDEMANN; MENEGASS, 2006, p. 3) educação continuada é “[...] o conjunto de práticas educacionais planejadas para promover oportunidades de desenvolvimento ao trabalhador, visando ajudá-lo a atuar de forma mais eficaz em sua vida ‘institucional’ [...]”.

Segundo Santos (1999, apud TEIXEIRA, 2005) o principal motivo da educação continuada é evitar que os profissionais se desatualizem técnica, cultural e profissionalmente, para que eles não percam a sua capacidade de exercer a profissão com eficiência e para que eles não venham a se sentir incapazes profissionalmente.

Os cursos de pós-graduação são apenas uma das formas de educação continuada disponíveis para os profissionais, pois conforme Cunha (1984, apud MIRANDA; SOLINO, 2006), qualquer aprendizagem formal ou informal realizada após concluir a primeira graduação é definida como educação continuada.

### 2.2 HISTÓRIAS DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Segundo Santos (2003) os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados de acordo com a seguinte cronologia:

- Na década de 1930, através de uma iniciativa do Estatuto das Universidades Brasileiras foram implantados cursos de pós-graduação no curso de direito na Universidade do Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo, baseados nos modelos europeus;
- Na década de 1940, foi utilizado pela primeira vez o termo “pós- graduação” No Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil;
- Na década de 1950, foram firmados os primeiros acordos entre Estados Unidos e Brasil que estabeleceram convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores.
- Na década de 1960, houve o grande impulso para os cursos de pós-graduação, pois devido a um convênio com a Fundação Ford, na área de Engenharia, surgiu a Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), houve a implantação do Mestrado em Matemática da Universidade de Brasília (UnB) e implantação do mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E em 1965, os cursos de pós-graduação foram formalmente implantados no Brasil através do Parecer 977 do Conselho Federal de Educação.
- Ainda segundo Santos (2003), duas tendências marcaram a pós-graduação brasileira: a européia, (principalmente na USP) e a norte-americana (ITA, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal do Rio de Janeiro), sendo esta última a que deixou mais marcas e foi adotada pelo governo quando a pós-graduação foi formalizada no Brasil.

### 2.3 HISTÓRIAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Segundo Velloso e t al. (2002), no Brasil o Curso de Administração tem uma história curta, principalmente quando comparada aos Estados Unidos que começou a sua história em 1881, com a criação da Wharton School. No Brasil a formação do Administrador começou a ganhar mais atenção em 1941, devido à necessidade de mão de obra qualificada, para acompanhar as tendências que o Brasil enfrentava em consequência do processo de industrialização. Foi criado, então, o primeiro curso de Administração, na Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN/SP), baseado no modelo do curso da Graduate School of Business Administration da Universidade de Harvard.

Em 1946 foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (FEA/USP), que ministrava cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, em que eram apresentadas algumas matérias ligadas à Administração. Assim foi criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA), que tinha como objetivo capacitar funcionários para os grandes estabelecimentos de administração pública e privada. Porém esta escola possuía apenas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, que tratavam de disciplinas relacionadas com o ensino de administração; ela ainda não oferecia os cursos de Administração.

Com o apoio dos Estados Unidos, o Brasil iniciou o ensino em 1952 voltado para a Administração Pública, na Escola Brasileira de Administração Pública - EBAP, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que foi a primeira escola da América do Sul nesta área de formação acadêmica e que formou a primeira turma em 1954. Somente em 1955 foi oferecido primeiro curso de Administração de Empresas ministrado na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) com a graduação da primeira turma em 1959, surgindo o primeiro currículo especializado em Administração, com o objetivo de formar especialistas em técnicas modernas de Administração.

No início da década de 60, a FEA sofreu algumas alterações estruturais, dando origem ao Departamento de Administração, composto por disciplinas integradas aos cursos de

Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Surgiram nessa época os primeiros cursos de pós-graduação da faculdade, inclusive em Administração, embora, ainda não existisse o curso de graduação na área.

Em 1961 com o auxílio da FGV, que foi um importante colaborador para o desenvolvimento da profissão, a EAESP passou a oferecer o curso de pós-graduação *latu sensu* em administração nas áreas de Economia, Administração Pública e de Empresas. Já os cursos de pós-graduação *stricto sensu* só foram oferecidos em 1965, depois da regulamentação do mestrado e doutorado no Brasil. Em 1963, a FEA também passou a oferecer os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública.

Em 09 de setembro de 1965, foi finalmente regularizada a profissão do administrador, com a promulgação da Lei nº 4.769, data que posteriormente passou a ser o dia oficial da profissão.

Em 1966, foi aprovado o currículo mínimo do curso de Administração, através do Parecer 307/66 do Conselho Federal de Educação, que habilita o exercício da profissão de Técnico de Administração.

Depois de aprovado o currículo mínimo, surgiu o Conselho Federal de Administração (CFA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), que são responsáveis por controlar, fiscalizar o desempenho da profissão e expedir as carteiras profissionais.

Outro fator que contribuiu significativamente nesse processo de profissionalização foram as leis da Reforma do Ensino Superior, que estabeleceram com maior clareza os níveis de ensino voltados para as necessidades empresariais, possibilitando que instituições públicas e privadas ministrassem o curso.

Tais fatos colaboraram para que os cursos de administração tomassem dimensão significativa na sociedade brasileira, haja vista que em 1965 eram apenas duas instituições ministrando o curso, já em 2000 eram cerca de 1460 instituições.

#### 2.4 TIPOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), os cursos de pós-graduação abrangem os programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização que incluem os cursos designados como MBA - Master Business Administration, aperfeiçoamento e outros. E são destinados a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.

De acordo Santos (2000), o parecer define a pós-graduação *lato sensu* como os cursos de especialização e aperfeiçoamento, que geralmente têm objetivo técnico-profissional específico, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade.

De acordo com Machado (2003), o Programa Nacional de Capacitação de Professores de instituições de Ensino Superior (PROCAPIES) divide os cursos de *lato sensu* em 2 modalidades:

- Aperfeiçoamento - São cursos que visam à ampliação e desenvolvimento de conhecimento de metodologia do ensino superior, de metodologia científica e de conteúdos específicos. E têm com carga horária mínima de 180 horas.
- Especialização – São cursos que buscam aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos, em setores específicos do saber, metodologia do ensino superior e em metodologia científica. E têm carga horária mínima de 360 horas.

Os cursos de pós-graduação *latu sensu* têm com objetivo atender a uma demanda específica do mercado de trabalho, aprofundando e completando conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para os profissionais de acordo com o seu perfil técnico - profissional.

Segundo Gomes (1999, p.1 apud MACHADO, 2003, p.64), a história da pós-graduação *latu sensu* no Brasil pode ser caracterizada como nebulosa, porque o Parecer 677/65, definiu a pós-graduação *stricto sensu* muito bem, já os cursos de pós-graduação *latu sensu* foram apenas conceituados e divididos em duas categorias.

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), a pós-graduação *scritto sensu* abrange os programas de mestrado, que geralmente têm duração de 2 anos e como requisito para aprovação a defesa de uma dissertação e os programas de doutorado, com duração de 4 anos e como requisito para aprovação a defesa de uma tese.

No Brasil existem dois tipos de mestrado:

- Mestrado acadêmico: que tem com objetivo formar professores para o ensino médio e superior e o
- Mestrado profissional: que tem como objetivo a qualificação profissional em alto nível.

Segundo Santos (2000), o Parecer 977/65 define os programas de doutorado como sendo cursos que têm como objetivo proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, através do desenvolvimento da capacidade de pesquisa e do poder de criar.

Segundo o CFA dentro dos programas de doutorado também existe o programa pós-doutorado que tem como finalidade atualizar os conhecimentos adquiridos no doutorado e normalmente tem duração de um ano.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada com abordagens quantitativa e qualitativa, sendo classificada quanto aos fins como pesquisa exploratória e descritiva.

Foi realizada através de pesquisa bibliográfica, utilizando fontes como livros, artigos, periódicos e outros. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa de campo e o instrumento de pesquisa foi um questionário, aplicado aos sujeitos da pesquisa que foram os alunos matriculados nos três últimos semestres do Curso de Administração das Instituições de Ensino Superior abrangidas pelo estudo.

A seleção dos sujeitos foi feita considerando a quantidade de alunos matriculados nesses semestres, contemplando alunos de diferentes perfis socioeconômicos e por acreditar que os alunos que estão cursando matérias dos últimos semestres já possuem opinião formada sobre o assunto.

Após a aplicação dos questionários, os dados obtidos foram organizados por meio de procedimentos estatísticos e posteriormente apresentados em forma de tabelas e gráficos, contemplando as respectivas análises do que foi identificado.

O universo da pesquisa compôs-se de 759 alunos matriculados nos três últimos semestres do Curso de Administração das Instituições de Ensino Superior alvo do estudo.

O tipo de amostra foi probabilística e o tipo de amostragem utilizada neste estudo foi por conglomerado. Dessa forma, o tamanho da amostra foi calculado através da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \times n_o}{N + n_o}$$

Onde:

$N$  = População da pesquisa

$E_o$  = Erro amostral tolerável = 5%

$n_o$  = Tamanho da amostra corrigido, que é encontrado através da fórmula  $n_o = \frac{1}{E_o^2}$ ,

ou seja,  $\frac{1}{(0,05)^2} = \frac{1}{0,0025} = 400$  alunos

$n$  = Tamanho da amostra

Com base nos cálculos o tamanho da amostra foi o seguinte:

$$n = \frac{759 \times 400}{759 + 400} = \frac{303.600}{1.159} = 262 \text{ alunos}$$

Assim, foram aplicados 262 questionários, sendo que esta quantidade foi dividida entre as duas instituições de Ensino Superior. O retorno obtido foi de 246 questionários correspondendo a 94% dos questionários enviados. Entre os respondentes, 55% corresponderam à IES privada e 45%, à IES pública.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da pesquisa foi iniciada a partir do perfil dos participantes, no qual identificou-se que, dos 246 participantes, 56% são do sexo feminino e 44% masculino. Com relação à idade, a maioria dos participantes (81%) tem idade entre 16 e 25 anos, 17% têm idade entre 26 e 33 anos e 2% têm idade entre 34 e 41anos.

O gráfico 01, demonstra as principais atividades extracurriculares em que os alunos participam para se desenvolverem profissionalmente. Os resultados indicam que os alunos estão sempre em busca de conhecimento para estarem qualificados e atualizados profissionalmente, pois através destas atividades eles aprofundam os conhecimentos adquiridos na graduação, adquirirem conhecimentos técnicos que são requisitos para o bom desempenho da profissão e se mantém informados sobre as novidades e tendências da profissão.

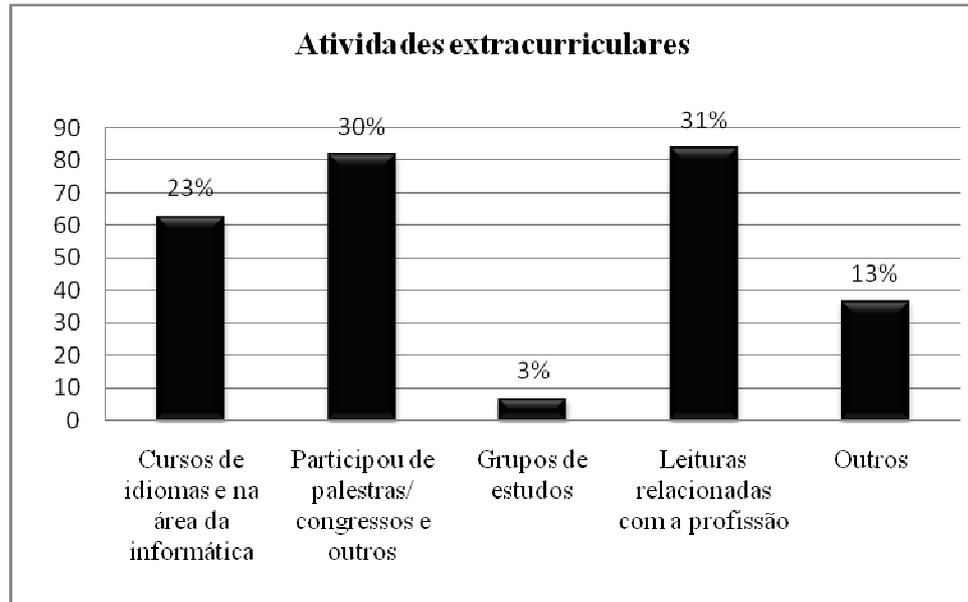


Gráfico 01: Atividades extracurriculares

Os participantes estão cada vez mais preocupados com o cenário atual do mercado trabalho e estão em busca de qualificação. O gráfico 02 demonstra a importância da pós-graduação na carreira profissional dos mesmos. De acordo com os dados foi possível concluir que os alunos são conscientes da importância dos cursos de especialização para a carreira profissional.

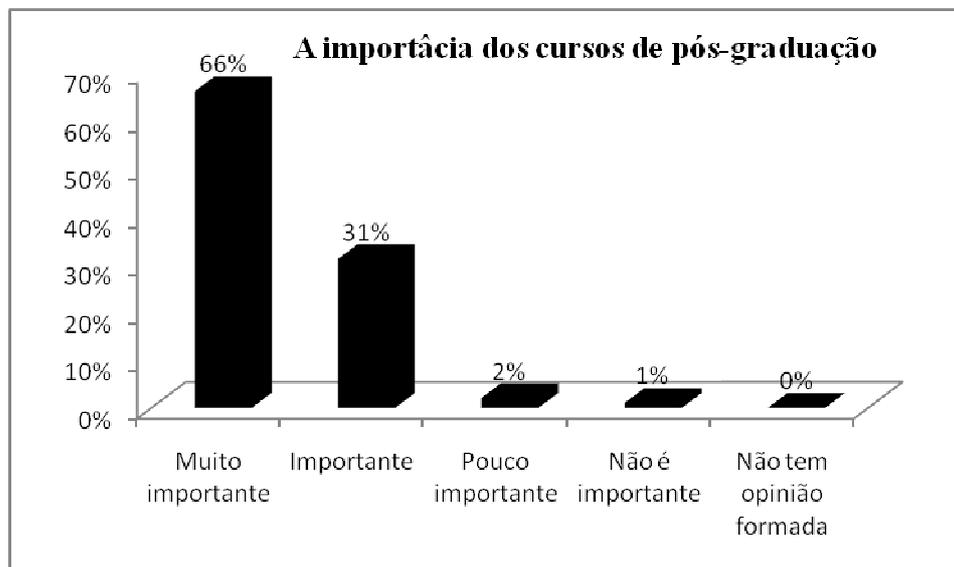


Gráfico 02: A importância dos cursos de pós - graduação

O gráfico 03 demonstra as expectativas que os alunos têm com relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Com a análise dos dados foi possível perceber que a maioria dos alunos tem a expectativa de se desenvolverem profissional e pessoalmente e conseqüentemente ocuparem melhores cargos e receberem melhores salários

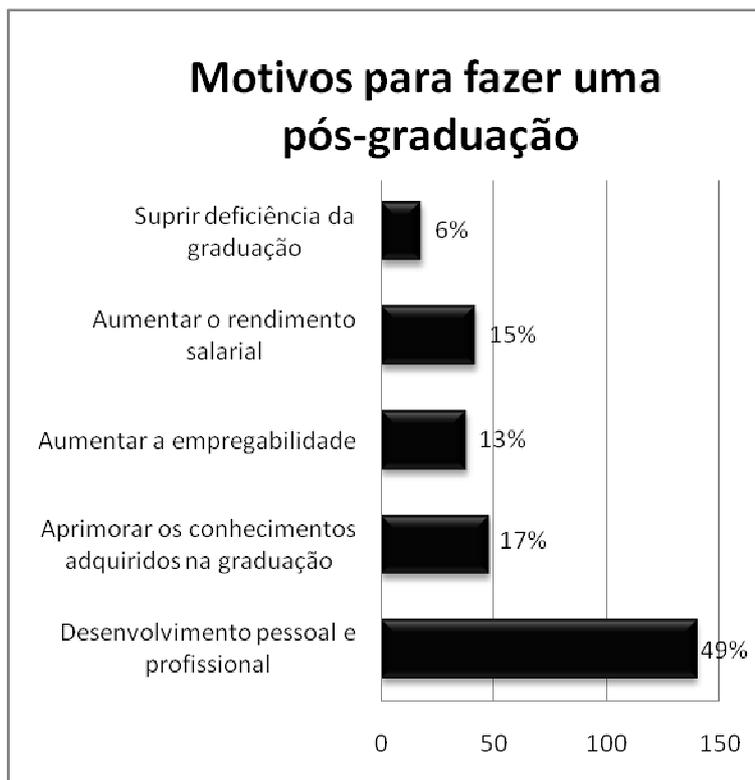


Gráfico 03: Motivos para fazer uma pós-graduação

O gráfico 04 demonstra a intenção dos alunos de fazer um curso de pós-graduação na área. Com base nos dados foi possível concluir que, embora a grande maioria dos alunos reconheça a importância dos cursos de pós-graduação para a carreira profissional, há um percentual de alunos que não pretende fazer uma pós-graduação na área, sendo a maioria dos alunos que compartilham esta afirmação da IES pública.

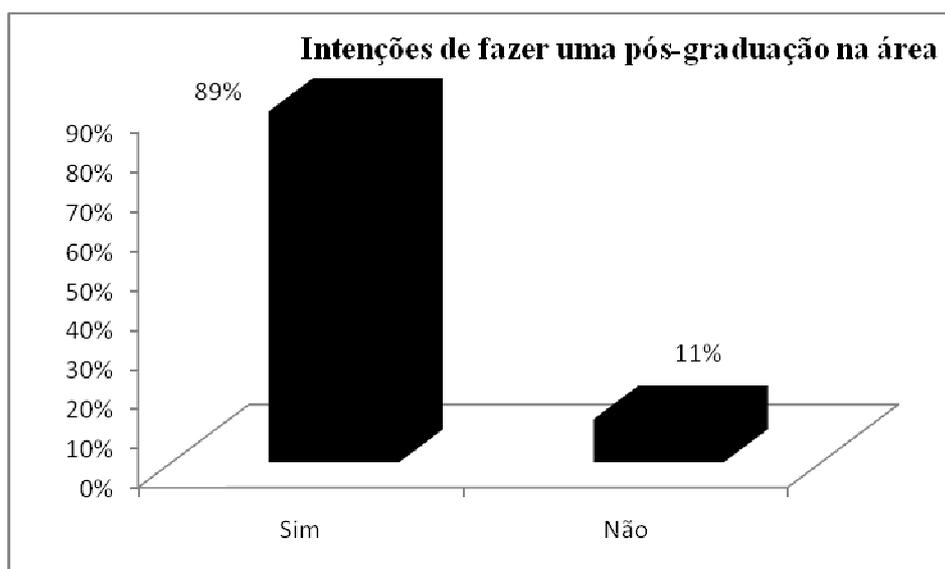


Gráfico 04: Intenções de fazer uma pós-graduação na área

O gráfico 05 demonstra os motivos que justificam a decisão dos alunos de optarem por não fazer uma pós-graduação na área. De acordo com os dados podemos afirmar que embora os alunos sejam conscientes da importância dos cursos de pós-graduação para a formação

profissional, percebe-se que este é um assunto ainda pouco discutido, o que faz com que os alguns ainda tenham dúvida sobre qual a especialização que os mesmos pretendem fazer, seja ela em uma das áreas da Administração ou não.

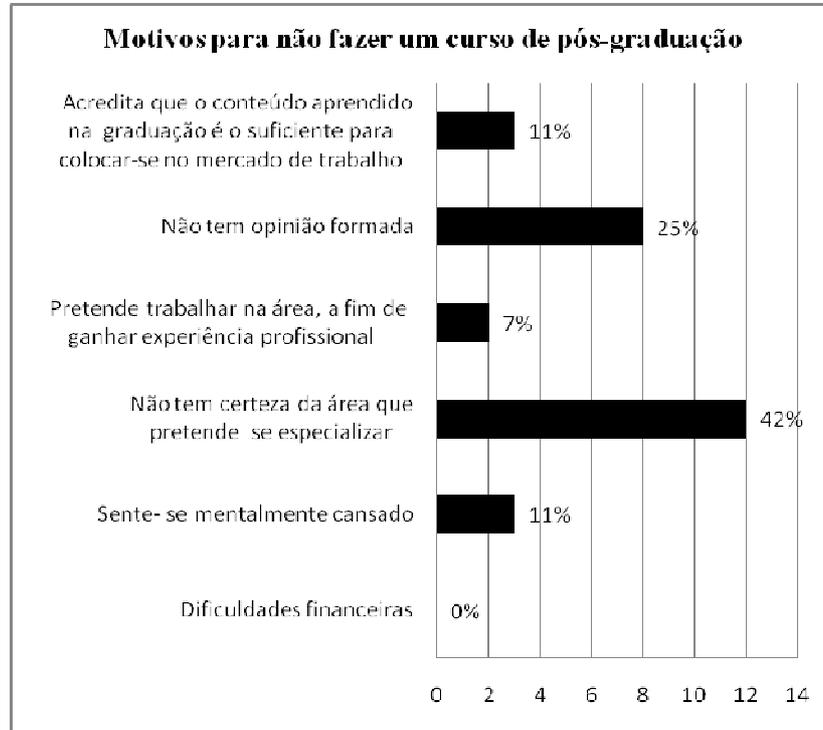


Gráfico 05: Motivos para não fazer uma pós-graduação na área

O gráfico 06 demonstra as áreas da Administração em que os alunos pretendem se especializar. Foi possível concluir que quatro áreas se destacaram: Gestão de Pessoas, Marketing, Logística e Administração Financeira.



Gráfico 06: Especializações na área

O gráfico 07 demonstra as áreas da graduação em que os alunos se sentem menos preparados. Foi possível concluir que as áreas com maior deficiência no aprendizado, de acordo com a opinião dos alunos, são Finanças e OSP - Organização, Sistemas e Processos.



Gráfico 07: Áreas com defasagem no aprendizado

O gráfico 08 demonstra a capacidade que a pós-graduação tem de suprir essa defasagem no aprendizado da graduação. De acordo com os dados foi possível concluir que a maioria dos alunos acredita que os cursos de pós-graduação são capazes de suprir essa defasagem na graduação do Curso de Administração.

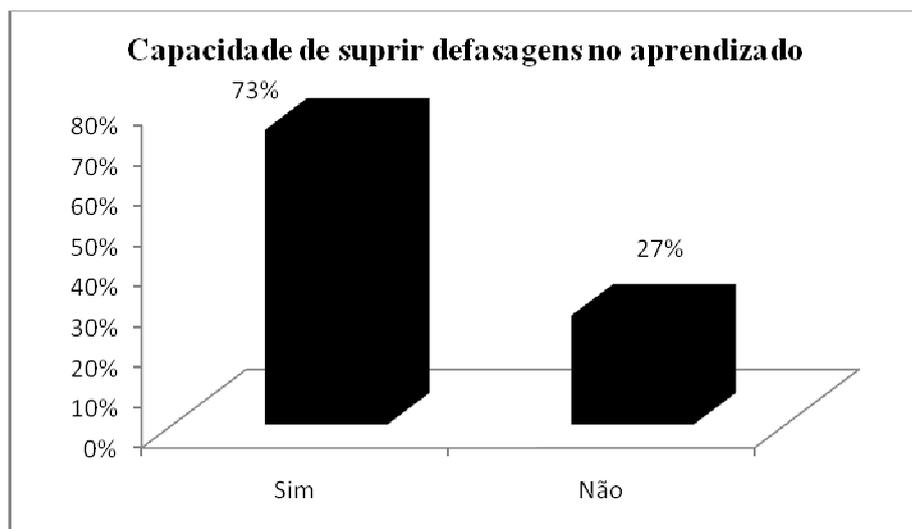


Gráfico 08: Capacidade de suprir defasagens no aprendizado

O gráfico 09 demonstra a opinião dos alunos sobre a ausência de uma pós-graduação fazer ou não falta na carreira profissional dos administradores. Após analisar os dados, percebemos que os alunos acreditam que a ausência de uma pós-graduação pode afetar a carreira profissional. Tal resposta é justificada pelo fato do próprio mercado de trabalho exigir

esta qualificação e que para os profissionais ocuparem melhores cargos e receberem melhores salários, precisam se qualificar.

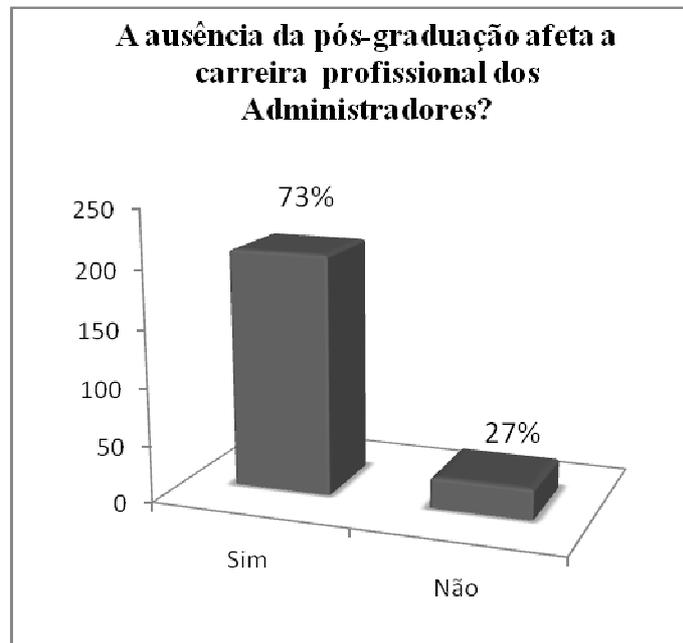


Gráfico 09: A ausência de uma pós-graduação afeta a carreira dos Administradores

A tabela 01 compara os motivos apontados como responsáveis pelas referidas defasagens no aprendizado dos alunos das duas instituições analisadas.

**Tabela 01** – Comparação entre os motivos responsáveis pela defasagem no aprendizado da graduação do Curso de Administração das IES estudadas.

	<b>IES Privada</b>	<b>IES Pública</b>
Você, por não ter se dedicado	37%	43%
A grade curricular da universidade que não beneficiou a área em questão	26%	32%
Os professores que não souberam ministrar a matéria da forma adequada	37%	20%
Greve ou falta de aula por motivos particulares e coletivos	0%	5%

Com base na tabela 01 é possível concluir que os fatores apontados como responsáveis pela defasagem na aprendizagem não são os mesmos para as duas instituições. Os alunos da IES privada apontam em igual percentual sua própria falta de dedicação e o desempenho inadequado do professor da matéria. Já os alunos da IES pública destacam primeiramente sua

falta de dedicação e, em segundo lugar, problema com a grade curricular. Os alunos da IES privada não se sentem prejudicados com a ausência de aula por greve ou outros motivos coletivos ou particulares, o que é um fenômeno mais encontrado nas IES públicas. No conjunto, dentre os motivos mencionados na pesquisa como responsáveis pelas defasagens na aprendizagem, o que mais se destacou foi o que responsabiliza o próprio aluno que não se dedicou o suficiente para aprender a matéria. A diferença encontrada nas respostas dos alunos das duas IES leva a refletir na possibilidade de o aluno de uma IES pública ser mais exigente consigo mesmo do que o aluno de uma IES particular.

A tabela 02 compara os planos para o futuro dos alunos das duas instituições.

**Tabela 02** – Comparação entre os planos para o futuro dos alunos da IES privada e da IES pública.

	<b>IES Privada</b>	<b>IES Pública</b>
Entrar em um programa de trainee	7%	24%
Estudar para concurso	44%	14%
Fazer uma pós-graduação	28%	9%
Estudar fora do Brasil	4%	27%
Trabalhar na área, para adquirir experiência	4%	14%
Abrir ou gerenciar uma empresa	13%	12%

Com base na tabela 02 podemos concluir que os alunos das instituições têm planos bem diferentes para o futuro, enquanto a maioria dos alunos da IES privada pretende estudar para concurso, a maioria dos alunos IES pública pretende estudar no exterior. Outro item importante é o fato dos alunos da IES pública se interessarem mais por ingressar em programas de trainee do que os alunos da IES particular, que preferem fazer um curso de pós-graduação.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados obtidos apontam que os alunos estão conscientes da competitividade existente no mercado de trabalho e consideram a pós-graduação como sendo muito importante para a carreira profissional dos administradores. A maioria dos alunos pretende se desenvolver pessoal e profissionalmente por meio dos cursos de pós-graduação, embora alguns alunos ainda não saibam a área em que desejam se especializar. As áreas que mais se destacaram foram Gestão de Pessoas, Marketing, Logística e Administração Financeira.

Com relação às áreas da graduação que os alunos se sentem menos preparados, a pesquisa aponta Finanças, Administração de Comércio Exterior e OSP (Organização, Sistemas e Processos). Grande parte dos alunos da IES pública se declarou responsável por esta defasagem no aprendizado na graduação, devido ao fato de não ter se dedicado à matéria, enquanto os alunos da IES privada ficaram divididos entre o fato deles não terem se dedicado a matéria e o fato dos professores não terem sabido ministrar a matéria de forma adequada. Por outro lado, a pesquisa mostrou que a maioria dos alunos acredita que os cursos de pós-graduação são capazes de reparar tais falhas da graduação.

Também foi revelado que os alunos das duas instituições têm planos muito diferentes para o futuro: enquanto os alunos da instituição particular pretendem estudar para concurso público e fazer pós-graduação, os alunos da instituição pública pretendem estudar no exterior

e entrar em um programa de trainee. Este fato leva a refletir se as instituições públicas incentivam tal pensamento ou se a diferença se deve ao fato dos alunos da instituição privada preferirem ter uma estabilidade financeira para dar continuidade aos estudos.

Questionados se a ausência de uma pós-graduação afeta a carreira profissional dos administradores, verificou-se que a maioria dos alunos acredita que sim e justifica esta opinião pelo fato das empresas exigirem tal qualificação profissional e por almejar melhores cargos e salários.

Para futuros trabalhos, sugere-se que seja realizado um estudo sobre o perfil do funcionalismo público graduado em administração, a fim de verificar se predominam egressos de Instituição de Ensino Superior pública ou de Instituição de Ensino Superior privada.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, A. F.; GONÇALVES, C. M.; PAGNOZZI, L. **Tecnologia da informação e educação corporativa**: contribuições e desafios da modalidade de ensino-aprendizagem à distância no desenvolvimento de pessoas. Disponível em: < [http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC\\_2003/2003\\_ti\\_educacao\\_coporativa.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_ti_educacao_coporativa.pdf) >. Acesso em: 8 set. 2008.

BOOG, G. G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu***. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=com\\_content&task=view&id=934&Itemid=549#nn](http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=com_content&task=view&id=934&Itemid=549#nn)>. Acesso em: 29 set. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Formação profissional**: Pós-graduação. Disponível em: < [http://www.cfa.org.br/html/f\\_prof/pgrad.html](http://www.cfa.org.br/html/f_prof/pgrad.html) >. Acesso em: 10 Out. 2008.

CHIAVENATO, A. **Gestão de pessoas**: e o papel dos recursos humanos na organização. Rio de Janeiro; Elsevier, 2004.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V. F; MIRANDA, C.L. **Educação continuada para bibliotecários**: características e perspectivas em um cenário de mudanças. Disponível em: < [http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25\\_08.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00008443/01/25_08.pdf) >. Acesso em: 9 set. 2008.

ARAÚJO, L. C. G. de. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, M. R. O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de cursos de pós-graduação *latu sensu* em CONTABILIDADE, 1988-2001. In: \_\_\_\_\_. **Conceito, origem e evolução da pós-graduação lato sensu**. Paraíba. 2003. Disponível em: < [http://www.unb.br/cca/posgraduacao/mestrado/dissertacoes/mest\\_dissert\\_017.pdf](http://www.unb.br/cca/posgraduacao/mestrado/dissertacoes/mest_dissert_017.pdf) >. Acesso em: 10 set. 2008.

MIRANDA, A. C.; SOLINO, A. S. **Educação continuada e mercado de trabalho**: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362006000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300007&lng=pt&nrm=iso) >. Acesso em: 3 set.2008.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração**: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996.

SALM, J. F; HEIDEMAN, F. G.; MENEGASSO, M. E. **Política de educação continuada corporativa**: capacitação gerencial em empresa pública. Disponível em: < <http://www.ijj.derecho.ucr.ac.cr/archivos/documentacion/inv%20otras%20entidades/CLAD/C LAD%20IX/documentos/salm.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2008.

SANTOS, C. M. dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil**. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000200016&script=sci_arttext) > Acesso em: 29 abr. 2009

SANTOS, A. C. P. dos. Análise setorial: ensino superior. **Gazeta mercantil**, v. 2. p. 238 – 239. 2000.

TEIXEIRA, E. B. **Educação continuada corporativa**: aprendizagem e desenvolvimento humano no setor metal-mecânico. Disponível em: < <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4612.pdf> >. Acesso em: 10 set.2008.

Universidade Católica de Brasília, **Manual para apresentação de trabalhos científicos da Universidade Católica de Brasília**, Coordenação Maria Carmen Romcy de Carvalho, UCB, Sistemas de Bibliotecas, 2008. Disponível em: < <http://www.biblioteca.ucb.br/Manual.pdf> >. Acesso em: 11 de set. 2008.

VELLOSO, Jacques et al. Formação acadêmica e mercado de trabalho: os destinos profissionais de mestres e doutores em administração. In: \_\_\_\_\_. **A Pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, v. 1, p. 61 – 100. 2002.

VERGARA, S. C.. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2002.